



QUALIDADE DAS PRAIAS DE ESPINHO

ANÁLISE DA DIRECÇÃO DE AMBIENTE

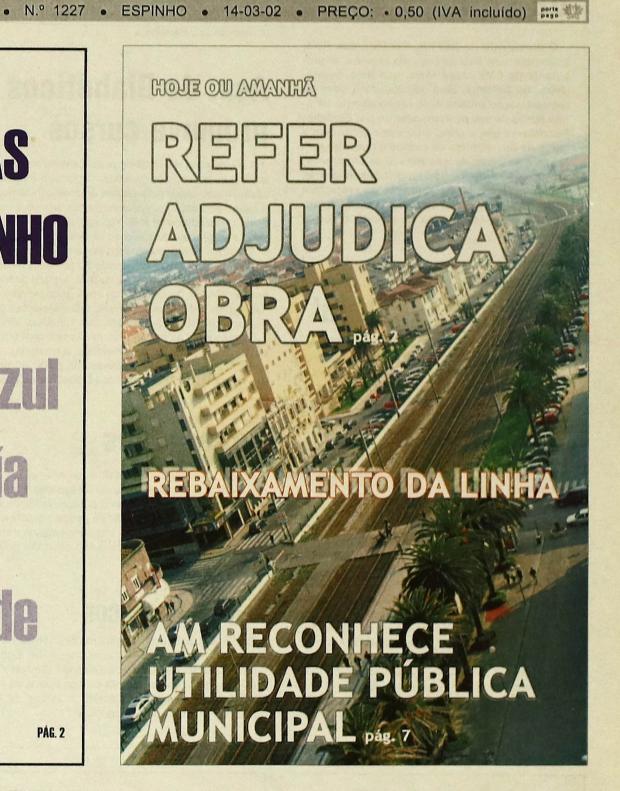


Seca, Frente Azul e Praia da Baía



Rua 37, Silvalde e Paramos

PÁG. 2



PORTO DE ABRIGO DA AGUDA

ASPIRAÇÃO QUASE CONCRETIZADA

Comissão de protecção de jovens e menores em risco

ABSENTISMO ESCOLAR É O PROBLEMA N.º 1



Hoje ou amanhã

REFER adjudica rebaixamento da Linha

O presidente da REFER, Cardoso dos Reis, comunicou, no final da passada semana, ao presidente da CME, José Mota, que hoje, quinta-feira, ou amanhã, será adjudicada a obra de requalificação urbana e de rebaixamento da linha férrea no seu atravessamento por Espinho. Recorde-se que a obra, cujo valor ascenderá a cerca de dez milhões de contos e que será realizada num prazo de três anos, teve um processo que se desenvolveu ao longo também de três anos, passando pela elaboração do projecto e pelo concurso público internacional a que concorreram oito consórcios de grande envergadura. »

TPE abre 'Tucátulá'

O Teatro Popular de Espinho (TPE) será o primeiro grupo a actuar no programa Tucátulá, promovido pela CME, e que se estende de 16 de Março a 14 de Abril, destinado a comemorar, em conjunto, o Dia Mundial do Teatro e o Dia da Juventude. Assim, o TPE voltará a levar à cena "Um ensaio no circo", no próximo sábado, pelas 21h30, no Auditório da Cooperativa Nascente, Rua 16 n.º 1200.

Acrescente-se que no âmbito do Tucátulá estarão englobadas várias manifestações artísticas do teatro à dança, da poesia à musica e será dirigido, preferencialmente, à juventude do Concelho.

Quando?

Há mais de um mês, o mar, conforme foi amplamente noticiado, causou estragos na nova esplanada, na Marinha.

Em consequência disso, "semeou" pedras e detritos para essa esplanada e chegou a ler-se que, com imediatismo, se procederia à limpeza do local, bem como à reparação dos estragos verificados. A verdade é que o local continua na mesma, pelo menos quanto à limpeza, de forma a permitir a circulação de passeantes, pois é essa a função da artéria.

Qual a razão de tão longa demora?

Quando haverá tempo para se limpar a zona? •

Praias de Espinho

Umas más, outras boas

A qualidade da água do mar nas praias da Seca, Frente Azul e Baía foi considerada má segundo análises prévias recentemente feitas pela Direcção-Geral do Ambiente e Ordenamento do Território (DRAOT), cujos resultados foram apresentados no final da passada semana. Com água considerada de boa qualidade foram consideradas as praias da Rua 37, Silvalde e Paramos, bem como, a norte, Granja e Aguda. Em Julho, a DRAOT divulgará o resultado final do seu trabalho.

Ass. de Diabéticos promove cursos

A Associação de Diabéticos de Espinho vai promover, em breve, dois cursos gratuitos. O primeiro é de alfabetização, vocacionado para adultos de qualquer idade, aberto a toda a população e, particularmente, aos seus associados. O segundo curso é de iniciação ao Português, destinado a imigrantes de todas as idades e nacionalidades.

Os cursos serão leccionados por uma professora oficial (aposentada). As inscrições poderão ser feitas na sede da Associação, Rua 26, n.º 439, ou pelo número de telefone/ fax 227324202, todos os dias úteis (excepto terça-feira) das 15h às 19h. Às terças-feiras, nas instalações antigas da Junta de Freguesia de Anta, das 15h30 às 18h30.

Os cursos serão ministrados em turmas com o máximo de 10 alunos e em horários flexíveis, a combinar.

Estas iniciativas estão inseridas no plano de actividades para 2002 da Associação dos Diabéticos de Espinho.

Reparações

Há por aí, nesta cidade, oficinas de reparações de veículos que extravasam das suas adequadas instalações, ocupando e conspurcando a via pública (passeios e ruas) impedindo a segura circulação de peões, perante a apatia de quem tem a obrigação de impedir situações deste tipo.

Que estranha miopia ataca quem deve ver anomalias lesivas desta natureza?

Pintura na CRECOR

De 16 a 30 de Março, diariamente das 15h às 18h, estará patente ao público na Galeria Crecor, em Cortegaça, uma exposição de pintura de Deolinda Simone Folha e Luís Miranda. O certame conta com os apoios do Instituto Português da Juventude, Câmara Municipal de Ovar e Junta de Freguesia de Cortegaça.

Farmácias



Quinta, 14 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320 Sexta, 15 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092 Sábado, 16 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482 Domingo, 17 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352 Segunda, 18 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331

Terça, 19 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250 Quarta, 20 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320



CENTRO MULTIMEIOS

'UMA CASA, UMA VIDA'

(15 A 21 DE MARÇO)



ESPINHO

227331130
227341167
227341956
227345885
227342695
227344714
227330640
227340038
227342351
227340005
227340042
227335800
227335840
227340698
227348387
800506506
227344418
227330631/2
227330661/3
227340010
227340599
227340750
227343730
227346312

A. Viação Espinho	22734032
áxis (Graciosa)	22734001
fáxis (Câmara)	22734316
R. Táxis C. Verde	22734011
R. Táxis União	22734801
R. Táxis Unidos	22734223
áxis Verdemar	22734350

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.º Idade	227344651
Farmácia	227341109
GUET	IM

GOLIIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	22734500
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101





LUA NOVA Dia 14 de Março

Mares

	do		PRAIA	-MAR			BAIXA	-MAR	
	semana	MAN	٨HÃ	TAR	DE	MAN	AHI.	TAR	DE
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
14	QUI.	03.06	3.4	15.23	3.3	09.13	.7	21.21	.7
15	SEX.	03.35	3.4	15.50	3.3	09.42	.7	21.50	.7
16	SAB.	04.04	3.4	16.18	3.2	10.10	.7	22.20	.7
17	DOM.	04.33	3.3	16.47	3.2	10.38	.8	22.51	.8
18	SEG.	05.04	3.2	17.18	3.1	11.08	.9	23.24	.9
19	TER.	05.38	3.0	17.53	3.0	11.41	1.0		
20	QUA.	06.18	2.9	18.36	2.8	00.02	1.0	12.21	1.1

DECLARAÇÃO

Maria Laura Teixeira Nogueira declara não se responsabilizar pelas dívidas contraídas pelo seu marido Júlio Pinto Raimundo.

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 .º 582 - 1.º Esq.º Sala 3 - Telef. 227343811 ESPINHO



RUA 14 N.º 725 4500-233 ESPINHO TEL. 227340296 - FAX 227311663

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- · bacalhau de primeira qualidade
- · vinhos do porto datados
- · espumantes naturais
- · vinhos de mesa
- · whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vítor Solteiro

FOTOGRAFIA Cassiano Soares CARTOON Carlos Alberto

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Liliana Neves, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

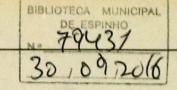
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 4500-366 Espinho - Telefs. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76 DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.





Três efes

1. FARISEÍSMO - É uma característica típica daqueles que afirmam uma coisa, por exemplo, e, no momento seguinte, desmentem o que disseram ou, como hoje é cada vez mais comum, dizem ter sido "mal interpretados". Foi o caso do presidente do Benfica, que, após ter dado o seu apoio institucional ao PSD nas próximas eleições, veio posteriormente afirmar que não tinha dito aos sócios do "glorioso" para votar naquele Partido. O que ele tinha feito, segundo o próprio, tinha apenas sido lembrar aos sócios do clube que, na altura de votar, não se esquecessem do que "aqueles senhores" (sic) tinham feito pelo clube.

Curioso é que, à altura do dito apoio, ninguém sabia, nem deverá saber ainda agora, o que "esses senhores" tinham feito pelo SLB. "Tareco" escondido com o rabo de fora?

2. FUTEBOLÍTICA - Neologismo que indica uma mistura promiscua do futebol com a política. Se ca-Ihar nem é tão neologismo quanto isso, do ponto em que de há muito isso se vinha a verificar, se bem que não assumindo formas é actos tão descarados como na actualidade.

Exemplo maior disso é a campanha eleitoral que ainda está a decorrer. Pelo menos no final da sua primeira metade (altura em que escrevo estas "Maresias"), principalmente os dois maiores Partidos quase não deixavam passar um comício, um contacto de rua ou os tempos de antena sem se referirem ao malfadado Euro-2004, cada qual procurando daí tirar dividendos eleitorais e lançar farpas mútuas.

Se alguém, por pura ingenuidade, ainda punha em causa a força enorme do "lobby" do futebol neste país, desenganou-se duma vez por todas. Este surto viral de futebolítica que por cá grassa é a prova real de que ele, o tal "lobby", ou mais do que um a ele associados, existem mesmo e vão tomando as rédeas da governação. Espera-se que não tenhamos de chegar ao absurdo de, daqui a uns anos, em vez de votar em Partidos, votar em Clubes...

3. FINTAS - Manobras frequentíssimas em Portugal. E se pensam que todas elas se fazem nos estádios e campos deste país, praticadas pelos chamados "artistas da bola", estão enganados. Redondamente, como a bola. A maior parte dessas fintas fazem-se, isso sim, fora do terreno desportivo, e assumem variadíssimas formas como a fraude (fiscal ou financeira), a falsa fé, e tantas outras outras "modalidades" não começadas pela letra "efe". Recentemente até se descobriu que havia a circular e a ser bebido por aí vinho verde que nem é vinho nem verde. Mistelas importadas e depois laboratorialmente "preparadas" e transformadas em coisas que dão cabo da saúde do freguês. E, ao que ouvi, em certos locais, é vendido sem rótulo absolutamente nenhum, crismado de "vinho do lavrador". Crismado, porque baptizado já ele o foi há muito tempo e, infelizmente, nem só com água, como era antigamente... . N.B.

"Se alguém, por pura ingenuidade, ainda punha em causa a força enorme do 'lobby' do futebol neste país, desenganou-se duma vez por todas."

Protocolo assinado na passada semana

'Telecentro' chega a Espinho

Na passada sexta-feira, foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Espinho e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Esse protocolo tem em vista a instalação de um Telecentro na cidade. A cerimónia realizou-se nos Paços do Concelho e nela estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, o Delegado Regional do Norte do IEFP, dr. Carlos Borrego, e o dr. André Duarte, da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho.

ais um passo importante rumo ao futuro profissional. É assim que se pode ver a assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal de Espinho e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Este protocolo tem em vista a instalação de um Telecentro na cidade, que ficará instalado na Avenida 24, n.º 865, em frente ao Multimeios e será o primeiro da região norte. Para além disso, vai ser um centro, um espaço físico onde estarão instalados equipamentos informáticos e que vai permitir novas utilizações das telecomunicações e de uma maneira gratuita, pelo menos de início. Afinal, o que é importante aqui não é o tempo, mas sim o trabalho, sobretudo a sua qualidade.

Para Carlos Borrego, o facto de Espinho ser pioneiro neste protocolo, não se deve a nenhuma razão em especial. Assim, refere: "Este protocolo, que cria este Telecentro, é o primeiro de um conjunto de novos Telecentros que estão a ser lançados na Área Metropolitana do Porto, é um programa pioneiro, criará empregos, tele-empregos, permitirá negócios, mas é um conjunto de nove da Área Metropolitavão funcionar em rede. O já há 100 mil pessoas a pessoas possam encon- obrigação". ■ E.S.

facto de ser pioneiro esperamos que a bondade daqui resulte tal como nós arquitectamos. Estamos

suas casas, noutros lugares; agora vão ter um lugar para onde podem ir e saberem que também podem receber uma nova encomenda, uma vez que vai funcionar em rede, aqui na Área Metropolitana do Porto, e que vai mexer com outras entidades internacionais. Esperamos que isto seja uma fonte de negócio e mais tarde se autonomize".

trabalhar à distância, nas

Para José Mota, a assinatura deste protocolo é uma oportunidade boa para preparar as pessoas para a situação do emprego. Astrar empregos e depois prepará-las para esses empregos. Mas este acordo significa que não estamos parados, e vamos abrir este telecentro, porque achamos que é uma peça importante que faz falta às pequenas e médias empresas, que faz falta aos cidadãos de Espinho e arredores e é necessário para o desenvolvimento que todos pretendemos"

O facto de Espinho ser pioneiro neste protocolo mereceu o seguinte comentário de José Mota: "Espero que, com isto, Espinho



convencidos de que vai acontecer, e depois possa ser estendido a outras cidades. Espinho foi, de todas as Câmaras, aquela com que tivemos mais fácil diálogo, foram encontrados espaços, e assim chegámos a acordo".

Em relação a uma possível adesão por parte dos cidadãos, Carlos Borrego é explícito: "Estou convencido que as pessoas vão sim, refere: "Em Espinho, com uma série de instituições, como é o caso do IEFP, criámos uma associação de desenvolvimento, que hoje é responsável por cerca de 100 empregos no concelho e que tem formado muita gente para encarar a sua vida profissional com outros horizontes. Por isso, há uma preocupação muito grande: primeiro criar

possa ser um exemplo para esta e outras coisas, mas o que importa é que se resolvam os problemas das pessoas, é para isso que nós trabalhamos. Obviamente que não traba-Ihamos em circuito fechado e queremos que toda a gente no país tenha as mesmas oportunidades e possa desenvolver-se da melhor forma possível - é esse o nosso objectivo, é na do Porto que depois aderir. Em todo Portugal, condições para que as essa, também, a nossa

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DEMISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 **ESPINHO**



Venha conhecer-nos!

> Encerra às 3.ºs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho



Agora com nova Gerência A qualidade de sempre

Aproveite a nossa liquidação de stock

Rua 23 n.º 89 - Telef. 227 324 155



ALBERTO CAMACHO

Esplanada em Agosto

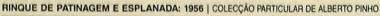
Aquela esplanada Arrefecida Por nevoeiros matinais Em pleno Agosto Tem pegadas De história renascida Recantos sensuais Sabendo a mosto.

Aquela esplanada Adocicada Por nortadas outonais Em pleno Agosto Tem verbos Conjugados de rajada Pedaços marginais De um sol-posto.

Aquela esplanada
Acidentada
Por discussões conceptuais
Sempre em Agosto
Tem recados
Em cada madrugada
Pedras filosofais
Ao nosso gosto.

Aquela esplanada
Atravessada
Por sonhos irreais
Em todos os Agostos
Tem romances renascidos
Em cada namorada
Nítidos sinais
Dos nossos rostos.

Lisboa, Fevereiro de 2002







A. MOREIRA DA COSTA

Ombro, arma!

As Forças Armadas representam, normalmente, um dos símbolos e garantes da soberania de um Estado. É no facto de se possuir Forças Armadas que reside, basicamente, o poder de exercer a soberania, ou seja, de mandar, de fazer cumprir leis, de pôr em vigor estatutos e normas de conduta autónomas, de defender uma porção de território, onde se aplicam essas mesmas leis e estatutos, em suma, de fazer na nossa terra aquilo que muito bem, ou muito mal, entendermos.

Para que as Forças Armadas sejam reais e eficazes garantes da soberania nacional têm que estar integradas num conjunto de pressupostos, económicos, políticos, culturais, geo-estratégicos, que façam com que aquela particular instituição tenha sentido e faça falta ao enquadramento geral da vida nacional.

Vejamos o caso português. A força armada, a tropa, inicialmente apenas composta por levadas feudais, mais ou menos disciplinadas, por mesnadas que cumpriam, a gosto ou contragosto, os seus deveres contratuais, foi sendo capaz, melhor ou pior, torto ou aleijado, de manter a integridade do território do país, permitindo a quem cá mandava que exercesse o mando ou desmando, mais ou menos impunemente.

Quase sempre dependentes de estrangeiros, quer in loco, como foi o caso da ajuda preciosa do Conde de Cambridge e do seu regimento de longbowmen, em Aljubarrota, antecipando em trinta anos o desfecho de Azincourt, quer participando em complexas e distantes coligações de poderes continentais, que aproveitavam o facto de sermos um país altamente periférico, mas com uma frente marítima apreciável, numa altura em que a grande via de comunicação rápida interplanetária, que fazia e desfazia (mpérios, riquezas, fortunas e El-Dorados eram as armadas, de guerra ou comerciais.

Com o andar dos tempos, facilmente se foi vendo que a manutenção da nossa soberania nacional estava mais dependente da vontade de interesses terceiros, como foi o caso de Filipe II de Espanha, durante algum tempo, de Richelieu, de Carlos II Stuart, dos Almirantes da República das Províncias Unidas, os De Ruyter, do que propriamente da nossa capacidade de, pelas armas, em campo aberto, afirmarmos o nosso primado marcial, a nossa genialidade militar e a nossa indómita bravura.

Os casos isolados de Matias de Albuquerque, entre 1640 e 1668, e do Marquês de Minas, na Guerra da Sucessão Espanhola, são apenas o canto do cisne de um poder bélico, com o fulgor já extinto, em homens como Duarte Pacheco Pe-

reira, Afonso de Albuquerque, D. Francisco de Almeida, Tomé de Sousa e outros, cujas ossadas ficaram a branquear os imensos areais das Áfricas, das Índias e dos Brasis.

Mais uma vez, chegada a altura de nos confrontarmos com uma ameaça séria à nossa independência nacional, por via das armas, quando Napoleão Bonaparte enviou um exército de segunda categoria comandado por um marechal de opereta, nada mais fizemos do que enviar a família real para a colónia do Brasil e rendermonos, avisadamente, perante tão formidável inimigo, depois derrotado estrepitosamente em três batalhas por um exército, armado à pressa do outro lado da Mancha e comandado por um Tenente General que, até então, mais não comandara que um Regimento.

Aqueles feitos de armas de que tanto nos orgulhamos, a rechaça e a derrota dos orgulhosos franceses, ainda mais comandados por Massena, o Filho Querido da Vitória, foram-no, sim, mas obtidos pelo exército de Sua Majestade Britânica sob o comando do já Duque de Wellington e do Tenente General William Beresford.

Nem nos tempos modernos poderemos chamar a nós qualquer vitória militar,
no campo, contra um inimigo de, pelo menos, igual estatura, pois não contam as
espectaculares vitórias nas Guerras de
Maguiguana e Gungunhana, apesar do
delírio febril de Caldas Xavier, no seu leito de morte, na Beira, consumido pela malária, ao contabilizar as treze mangas de
negros, mas todos armados de lanças e
setas, contra metralhadoras, carabinas de
repetição e peças de artilharia.

Portugal moderno abdicou de todos, ou quase todos, os símbolos reais da sua soberania. Abdicou da sua moeda própria, abdicou de grande parte do seu poder legislativo, abdicou do controle das suas próprias fronteiras. É uma parte integrante, cada vez mais diluída e informe, da Eurolândia.

Sendo assim, porquê este alarido todo dos militares, só porque não há dinheiro para pôr os barcos da Marinha a andar? A tropa é, em Portugal, uma instituição defunta, morta, serôdia, com laivos passadistas e nostálgicos que já não faz sentido manter. É fonte de despesa inútil e não produz nada de tangível.

A tropa, em Portugal, morreu, mas ainda não deu conta disso.

"Ombro, arma!" é já um eco distante de um passado, que pode ter sido glorioso mas que, se não for cuidadosamente defendido, se pode tornar grotesco e risível, coisa que eu não gostaria de ver. Requiescat in pacem.

"Portugal moderno abdicou de todos, ou quase todos, os símbolos reais da sua soberania. Abdicou da sua moeda própria, abdicou de grande parte do seu poder legislativo, abdicou do controle das suas próprias fronteiras. É uma parte integrante, cada vez mais diluída e informe, da Eurolândia."

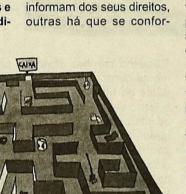
Dia Mundial dos Direitos do Consumidor

Consumir, mas...

E já amanhã, dia 15 de Março, que se comemora o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor. O "MV" foi falar com consumidores, e não só, para saber o que se pensam do dia, na perspectiva de consumidores e seus direitos como tal.

uma era de massemediatização da publicidade cada vez mais influente, em que o consumo lhe está adjacente significativamente, surge um Dia dedicado aos Direitos do Consumidor. O seu significado, segundo Eduardo Paz Barroso, professor de Teoria e História da Publicidade, doutorado na Universidade Nova de Lisboa em Ciências da Comunicação, "tem a ver com a informação. As pessoas só podem consumir bem, se estiverem informadas e estando a informação dilação: "Uma das questões que se podem evocar, entre muitas outras, é que os grandes meios de comunicação de massas, nomeadamente as televisões, compram de uma forma efectiva escrupulosa o que está atribuído em termos de legislação, no que respeita ao espaço atribuído à comunicação publicitária e o espaço atribuído à programação, principalmente nos intervalos"

Se há pessoas que se



in Revista "Consumidores", Março/2002

rectamente ligada com a publicidade, embora não se restrinja a ela. Logo, é um dia de informação para os direitos que as pessoas têm enquanto consumidores, ou seja, uma forma de consciencialização, daquilo a que as pessoas têm direito quando compram e consomem alguma coisa"

Na sua óptica, o consumo é sempre exagerado, porque a própria ideia de consumo é um exagero. E explica: "Uma coisa é consumir compulsivamente, outra é relacionar a aquisição de determinados bens ou objectos com o gosto e com a necessidade; desse ponto de vista, não se falará imediatamente de consumo, mas numa racionalização de consumo. É esse o seu grande problema e não o do consumo aleatório. inadvertido e baseado em automatismos - desse ponto de vista sou um péssimo consumidor".

Já como consumidor, os reparos feitos diz serem sobretudo no âmbito da legismam: "Como tudo na vida, informam-se as pessoas que querem ser de uma forma efectiva pessoas, que se querem realizar como tal, desinformam-se ou adoptam uma posição passiva e consequentemente de desinformação aquelas que querem abdicar da sua própria vontade e ser apenas um elemento anónimo numa espécie de gigantes comandados onde os comportamentos são puramente automáticos"

O "MV" também conversou com duas consumidoras. Relativamente ao significado do dia, Liliana Leandro, estudante universitária, confessou não ter conhecimento do dia mas, uma vez que ele existe, julga-o importante, "na medida em que informa realmente os consumidores dos seus direitos". A estudante confessou ser uma "consumidora exagerada. sai um produto novo e fico logo curiosa em saber do que se trata. A publicidade muito contribui para isso, sendo ela o elemento fulcral da situação".

No que diz respeito à sua identidade como consumidora diz: "Há situações e situações e há algumas em que tomo uma atitude conformista e que aceito pura e simplesmente o que me estão a dar, outras que nem por isso, depende". Contudo, fazer ouvir a sua voz é sempre um direito que tem: "É por isso que existe o livro das reclamações, mas é como tudo, há dias que não estou para me chatear ou não há tempo, acho que o tempo é muito importante. Se não o tenho para fazer uma queixa, vou-me embora e não quero saber. Ou fica para a próxima ou não volto ao sítio. Essa é a minha melhor forma de contestar: é nem sequer voltar lá ou ainda fazer má publicidade entre pessoas que eu conheça sobre o sítio"

Ana Cristina Santos, também estudante universitária, não atribui grande importância. Na sua opinião, "há muitos dias para muita coisa: ainda dia 8 de Março foi dia da mulher, por exemplo. Talvez seja um dia importante para os consumidores natos... que gostam de ter um bom serviço"

Enquanto consumidora, diz que " sou uma consumidora na medida certa, consumo o que acho indispensável para o meu bem estar. Recrimino as pessoas demasiado consumistas, pois acho que se deveria começar por cortar nas coisas que são dispensáveis e reger-se pelo essencial, porque senão não teremos um bom planeamento para o futuro. Mas estou certa da influência que a publicidade traz, ela está presente em todos os media e por muito que me esforce para não ver publicidade é inevitável, pois estamos em pleno contacto com ela e se calhar ela cria em mim necessidades que sem ela não teria. Assim sendo, conduz-me eminente e minimamente ao consumo"

Ana Cristina Santos afirmou nunca ter tido queixas a fazer sobre serviços mal prestados e, por essa razão, "nunca tive uma razão muito forte para apresentar uma reclamação".

Portanto, amanhã, dia 15 de Março, não fique indiferente à data e consuma, mas na medida certa! . E.F.



LILIANA NEVES

O Simples Olhar de Eva

Ainda me lembro...

ecordo os tempos de miúda na escola primária da feira, os meus amigos a recortarem cartolinas de todas as cores, a brincarem no recreio de muros pintados de azul e de amarelo, e a transformarem o barro em estranhas figuras. Recordo-me das aventuras nos livros de Língua Portuguesa, em que passeávamos nas florestas onde os animais falavam e entendiam as crianças, onde era fácil entrar no curral das vacas, ver passear porcos, coelhos, patos e gansos em cenário tradicional de campo com cheiro a erva fresca e a humidade da alvorada.

Eles não sabiam o que era brincar aos domingos no meio de altas espigas de milho, dar de comer aos coelhos, ver os porcos e os gatos e entrar quase sem fazer barulho no curral da vaca, apanhar fruta e comer as uvas ainda verdes que sabiam a aventura e a liberdade.

iúdos como eu, de oito, nove e dez Vanos, e as únicas vacas que conheciam eram da televisão. Sentados nos degraus de pedra da escola, ouviam as aventuras do meu domingo, novidade e fascínio para a maioria, e faziam sentir-me privilegiada, porque a minha avó criava porcos e coelhos, tinha uma vaca, cozia pão no forno a lenha, guardava a farinha numa daquelas mesas próprias e que não sei o nome mas lembro-me que era azul, salgava a carne depois da matança do porco (espectáculo que a minha irmã e eu dispensávamos), e pendurava no fumeiro presuntos, chouriços e salpicões.

a cozinha grande podíamos facilmente passar para a adega, propriedade do meu avô, que a cuidava e mantinha arrumadas as garrafas de vinho tinto e branco que era feito lá em casa, nas vindimas.

O espigueiro ficava bem alto, com a e acesso sempre escondida não fosse um dos meus primos atrever--se a trepar e sofrer uma queda.

Tenho amigos que dizem não se lembrarem da infância, ou apenas terem uma ideia muito vaga.

Eu recordo-me como se fosse hoje. Recordo-me das rugas da pele morena da minha avó, dos olhos brilhantes, da figura magra e da roupa preta, do cabelo grisalho muito liso, amarrado com uma rede e travessões. E lembro--me do sorriso, do beijo que nos dava quando chegávamos, e da paciência que tinha connosco porque teimávamos que os coelhos estavam "tão magrinhos, vó" e precisavam de comer novamente.

É incrível como o tempo passa e conseguir ver tão bem o cenário da minha infância. O fogão, os lugares na mesa, a televisão a preto e branco.

Ainda me lembro do cheiro do arroz acabado de fazer e do assado com ervilhas que nunca experimentei nenhum que apenas parecido fosse...

oje as coisas estão bem diferentes. Ainda existe a eira e o espiqueiro, mas o campo não tem milho, nem as árvores dão ameixas, pêssegos ou limões. O jardim também lá não está, as videiras secaram, os coelhos, os porcos e a vaca só lá deixaram a casa.

com saudade que rebobino estes domingos. É com saudade que me lembro da voz meiga e alegre que nos recebia à chegada.

E, no meio das recordações, onde só aí as coisas ainda ocupam o seu verdadeiro lugar, sinto-me privilegiada por ter visto e tocado de verdade na vaca, nos coelhos e nos porcos dos livros de Língua Portuguesa que líamos na primária. .

"O Simples Olhar de Eva" é um espaço dedicado a acontecimentos do dia-a-dia aos quais muitas vezes não damos importância. É um olhar diferente sobre as coisas que nos acontecem, que facilmente nos passam ao lado. Escrevam-nos, enviem um e-mail, enfim, lancem o mote para podermos falar das coisas aparentemente simples e torná-las realmente importantes. Partilhem connosco os vossos olhares.

E-mail: maré.viva@netc.pt Fax: 22 733 13 56 Rua 62, 251 4500-366 Espinho

"Eles não sabiam o que era brincar aos domingos no meio de altas espigas de milho..."

Moedas e relógios de bolso

Com o objectivo de procurar saber o que alguns espinhenses vão fazendo em termos de coleccionismo, o "MV" decidiu fazer algumas reportagens sobre o tema. Achando que existem pessoas com colecções realmente interessantes e bem apetrechadas, vamos tentar dar a conhecer algumas, pertencentes a coleccionadores que perdem bastante tempo à volta dos seus objectos de eleição.

ara começar nossa incursão por esta actividade, estivemos em casa de António Pereira da Silva, que nos mostrou a sua vastíssima colecção de moedas. Com 82 anos de idade, explicou-nos que começou a coleccionar para ter uma actividade alternativa a ser fumador. Como fumava cerca de dois maços por dia, um dia, por uma circunstância especial, deixou "radicalmente de fumar". Como na altura estava no ex-Ultramar, tinha acesso a um óptimo tabaco mas, como disse, certo dia decidiu deixar totalmente este vício. Foi a partir daqui que começou a coleccionar moedas. O dinheiro que normalmente gastava em tabaco, começou a gastá-lo no seu novo passatempo. Como fez questão de referir, se continuasse a fumar teria morrido. No entanto, antes de se dedicar totalmente às moedas, passou pela colecção de selos. Como viajava bastante, gostava de adquirir selos dos vários países que visitava, comprando colecções inteiras, daquelas que estavam disponíveis para venda. Devido a alguns incidentes que teve com um selo bastante especial, decidiu-se finalmente pelas moedas.

Da sua actual colecção, António Pereira Silva contou que não herdou qualquer moeda da sua familia. tendo-as comprado todas ou trocado com outras pessoas. Estabeleceu contacto e continua a fazê-lo com outros coleccionadores, tendo conhecimento de moedas que lhe interessam, tendo sempre em conta a sua valorização, estado e preço. António reiterou "que de vez em quando fazemos uma troca honesta, claro está, entre nós".

EXORBITÂNCIAS

Em relação aos preços das moedas, disse que para estarem actualizados têm "muita literatura sobre isso. Temos diversos catálogos com os reinados e preço". Falando em reinados, disse que a moeda mais antiga que possui é da altura de D. Manuel I. Esta foi encontrada em S. Tomé e Principe quando abriram a avenida para o aeroporto que lá construíram. Com a ajuda das fortes chuvadas que se fizeram sentir, desanuviou-se o lugar e as moedas vieram ao de cima. "Uma rapariga indígena viu aquelas coisas muito redondas, atirou-lhes com uma pedra, e elas soltaram-se todas. Feito isto, foram lá e apanharam as moedas todas". Em termos históricos, explicou que, com as invasões francesas, os nativos protegiam o dinheiro enterrando-o no chão. Quando lá foi, António Pereira Silva tomou conhecimento delas através de alguns particulares e algumas lojas, adquirindo-as de seguida. Para além dessa, confessou possuir outras moedas de uma "certa raridade". Assim, por terras africanas conseguiu adquirir uma boa quantidade de moedas vendidas por indi-

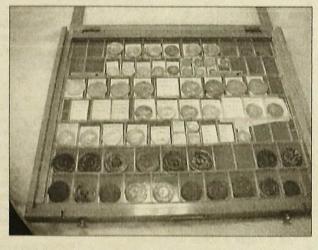
raridades não é muito difícil. Os catálogos de moedas trazem descriminadas todas aquelas que existem, raridades ou não, e o estado em que se encontram. A pessoa que colecciona, cabe-lhe ter conhecimento de quem a possui, para eventualmente poder fazer uma troca ou negócio de compra e venda. Depois de nos explicar um pouco sobre o valor das moedas conforme o seu estado físico, revelou-nos em tom de brin-

cadeira que "as moedas

querem-se como as mu-

Iheres: bonitas, boas e

sem mossas". Quando co-



víduos de raça negra, que iam fazendo algum dinheiro com a sua comercialização a coleccionadores.

"AS MOEDAS SÃO COMO AS MULHERES"

Para adquirir as moedas, António disse que é necessário essencialmente dinheiro, dado que ter conhecimento sobre algumas meçam a ficar com uma aparência gasta e fosca, o seu valor desce significativamente. Existem, no entanto, moedas de poucos tostões a valerem cerca de 800 contos. A Sociedade Numismática Portuguesa costuma fazer alguns leilões, em que vários coleccionadores chegam a pagar verdadeiras fortunas por uma única moeda. Para

além da vertente lúdica e cultural, adquirir algo assim pode ser considerado como um investimento a longo prazo. António Pereira Silva contou-nos, a título de exemplo, que, em algumas exposições levadas a cabo no Hotel Ritz em Lisboa, existem pessoas a darem milhares de contos por um único exemplar. Confessou que, embora sendo um coleccionador mais modesto, "por vezes, por motivos de paixão, chego a dar bastante dinheiro". Disse existir uma moeda lançada por D. Maria, denominada de "A Degolada", e que é "valiosíssima, chegando a atingir o preço de quase mil contos"

Para terminar a nossa conversa, confessou ser uma pessoa que passa imensas horas à volta da sua colecção, a qual acaba por dar uma certo trabalho em termos de manutenção. Na marquise de sua casa, mostrou-nos um verdadeiro escritório onde passa o seu tempo a cuidar das moedas, que guarda com tanta estimação e com um rigoroso cuidado.

COLECÇÃO BEM ORGANIZADA

O nosso coleccionador seguinte foi José Cassiano Osório, que possui várias dezenas de relógios de bolso, entre outros tipos. Começou exactamente por nos dizer que a sua paixão incide, essencialmente, nos relógios de bolso ingleses. Em relação a estes, José

Cassiano tem-nos devidamente identificados com as datas de fabrico, local de origem, entre outros dados de interesse que os identifiquem individualmente. Na sua opinião, ter ou fazer uma colecção de algo implica "que se tenha os objectos devidamente ordenados e identificados". No caso específico dos relógios, reiterou que é essencial a identificação por datas, tipos, marcas e épocas. A sua colecção não é limitativa a marcas ou a géneros, ainda que prefira especialmente os relógios ingleses, dado considerá-los mais bonitos e mais perfeitos tecnicamente.

Em relação ao seu especial interesse por relógios, contou-nos que desde muito novo começou a ganhar gosto por eles. Devido ao seu pai ser dono de uma ourivesaria, sempre teve um contacto muito próximo com eles. Aliás, os primeiros que adquiriu foram oferecidos pelo pai, sendo eles cerca de 60, pois não era propriamente um coleccionador mas sim um "ajuntador". Desta forma, e a partir dai, foi comprando mais e investigando a história das peças que la adquirindo. Só a partir dessa altura é que José Cassiano começou a perceber alguma coisa de relógios. Hoje em dia, com a quantidade de informação que há, disse achar extremamente simples um indivíduo ter conhecimento da informação relativa a cada relógio. No seu caso, costuma fazer muita busca

através da Internet, a qual considera um instrumento essencial para se obter uma boa dose de informação sobre um certo assunto. Este caso específico não é excepção. Revelou que 80% dos relógios que compra são adquiridos através da Internet.

MECANISMOS COMPLEXOS

Como será evidente, explicou que esta colecção não é algo que possa ser actualizada todos os meses, dado o preço elevado dos objectos em questão. Precisamente, em relação aos preços, estes podem variar entre os vinte e os mil contos. Tudo depende, evidentemente, da peça em questão e das suas características inerentes. As consideradas peças de museu que se vão encontrando na Internet são por vezes de preços elevados, e o coleccionador necessita muitas vezes de comprovar o estado do objecto que arrecadou. Põe-se o problema de adquirir um relógio por um preço, e quando ele é entregue pode chegar-se à conclusão que apresenta defeitos e não funciona. Aí, acontece que o comprador foi enganado.

Dos outros 20%, compra-os através de algumas investigações que faz e nas feiras de antiguidades. Aliás, realçou que "à conta da minha colecção já viajei para Inglaterra e Suíça. Inglaterra é realmente um sítio fundamental. Depois acontece isto. Sempre que vou de férias com a minha família, há sempre a tendência de procurar antiquários e relojoarias mais antigas". Confessou que, de certa maneira, a colecção "apodera-se de nós".

Em relação às chamadas raridades, José Cassiano confirmou que realmente quanto mais raro for mais caro será. Sendo assim, existem pessoas dispostas a pagarem 3 a 4 mil contos por cada relógio raro. Podem ser considerados raridades "todos os relógios do século XVII. É muito raro eles aparecerem à venda, e quando isso acontece atingem valores elevadíssimos".

Como bom coleccionador que é, tem a sua colecção devidamente exposta em sua casa, de modo a poder apreciá-la quando quiser. • M.B.

Assembleia Municipal

Sim, Sr. Presidente!

Esta foi a resposta que os vogais deram à proposta de reconhecimento da utilidade pública municipal da obra de rebaixamento da linha férrea.

a última reunião camarária, o vice-presidente Rolando de Sousa apresentou uma proposta, a pedido da Refer, pedindo uma declaração da Assembleia Municipal de forma a reconhecer a utilidade pública municipal das obras de rebaixamento da linha férrea. O documento foi aprovado com a abstenção da CDU e do PP.

Contudo, antes que o consenso se gerasse, as reacções ao documento apresentado por Rolando de Sousa foram mais do que muitas.

Na sua intervenção, Rolando de Sousa explicou sucintamente que o enterramento da linha irá ocupar zonas protegidas da Reserva Ecológica Nacional (REN): "o rebaixamento vai interferir com o apeadeiro de Silvalde, vai ocupar uma pequena faixa na Marinha e vai afectar as dunas em Espinho, nas proximidades da Ribeira do Mocho".

Muito embora seja um facto que algumas áreas de reserva ecológica serão afectadas, Rolando de Sousa considerou que a "utilidade pública é superior às incidências negativas".

Muito embora Jorge Carvalho (CDU) apoiasse a necessidade de aprovar a utilidade pública do enterramento da linha, o vogal não deixou de apresentar uma proposta alternativa. Nessa proposta era explícita a vontade de que "a passagem do túnel se faça em toda a área de Silvalde e Espinho". E foi nesse sentido que apresentou um documento alternativo à proposta efectuada pela autarquia.

Da mesma forma, o Partido Popular, pela voz de Simplício Guimarães, apresentou outra proposta para colocar à votação. A pedra de toque deste documento centrava-se na estação. Os populares reclamavam ser necessário descentralizar a vida espinhense e que, por isso, "a estação que está prevista para perto do Edifício das Palmeiras, fosse para o Vale do Vouga". De acordo com o vogal, o facto da estação passar para esse local só beneficiaria as populações locais e privilegiaria o investimento feito na antiga fábrica Brandão Gomes. Para além disso, Simplício Guimarães considerou importante haver quem zelasse pelos interesses das pessoas que iam ser expropriadas que, na sua maioria, eram pobres e por essa razão não tinham influência para se defender.

O vogal social-democrata, Victor Hugo tentou trazer alguma celeridade à discussão esclarecendo que era do interesse geral que fosse aprovada a utilidade pública do projecto e que, por isso, era "importante discutir o mais rapidamente possível este ponto". As palavras do vogal José Luís Peralta (PS) foram, igualmente, de apoio: "estamos perante uma obra que vai modificar a qualidade urbana de Espinho".

Por seu turno, Maria Goretti (PSD) apresentou nova proposta, desta feita, um documento apelando a que a autarquia não se comprometesse, para já, em soluções técnicas no que toca ao tráfego viário e planos urbanísticos, ambientais, estéticos e estruturantes.

PALMEIRAS SERÃO TRANSPLANTADAS

Após estas intervenções, Rolando de Sousa achou por bem comentar o documento apresentado pela CDU, onde se aventava a hipótese do túnel ocupar toda a área de Silvalde e Espinho.

O vice-presidente explicou que após muitos estudos efectuados pela Faculdade de Engenharia do Porto, se chegou à conclusão que "o túnel ficava condicionado pelas duas ribeiras". Rolando de Sousa afirmou ser "impensável fazer um túnel sob as ribeiras", ou melhor, era possível, "mas com implicações elevadas em termos de custos".

O vice-presidente considerou, ainda, que "criar dificuldades a esta obra é criar entraves e atrasar a obra para uma altura em que já não haja fundos da União Europeia".

Rolando fez questão de frisar que, a ser construído, este túnel seria o maior do país e, também por isso, era uma obra de vulto: "não devemos desaproveitar esta oportunidade".

Aproveitando o tempo

que lhe fora concedida, Rolando de Sousa perspectivou um futuro próximo: "esta obra vai ser feita mantendo as linhas que existem, mas será construída uma outra linha a poente. É que as duas vias que hoje existem não serão suficientes e, por isso, vai-se criar uma terceira linha provisória a nascente, até porque uma das linhas ficará perto da vala do túnel e pode criar perigos na circulação dos comboios".

Para além disso vão ser levados a cabo alguns procedimentos de forma a transplantar as centenárias palmeiras espinhenses para outro local: "essa é uma obrigação da empresa, mas como são árvores já muito antigas é provável que uma grande parte delas vá sofrer com este processo".

SIM, SR. PRESIDENTE!

Bastante insatisfeito com o procedimento da autarquia, Jorge Carvalho manifestou o seu desagrado salientando estar farto de ter de dizer constantemente "sim, Sr. Presidente!", referindo ainda recusar-se "a trabalhar sob chantagem... quero que me provem que este projecto não pode ser diferente", sublinhou, ao referir-se à proposta de aumentar o túnel.

O presidente da Assembleia, Carlos Morais Gaio, insurgiu-se imediatamente contra a intervenção de Jorge Carvalho explicando que "quando foi assinado o protocolo com João Cravinho, José Mota reuniuse com o representante de

cada partido". Por essa razão, "não houve qualquer tipo de chantagem, pois a Assembleia esteve sempre consciente de todo o processo".

Devido ao inusitado de toda a discussão, o vereador e representante do PSD. Luís Montenegro resolveu intervir: "este projecto foi discutido em 1996. Já estamos no ano 2002... julgo que não devemos estar à espera mais seis para que todo este processo seja decidido. Entre 1996 e 1999 houve um tempo em que tínhamos força para mudar, mas agora já há um concurso com uma proposta em vias de ser adjudicada"

Não bastasse 'o tempo de antena' ter terminado para a discussão do projecto em si, ainda do ponto de vista pragmático, Luís Montenegro afirmou que, não obstante poder vir a ser acusado de eleitoralismo o certo é que "as eleições estão à porta" e se a mudança de governo de facto se efectuar todo o projecto pode ficar em 'águas de bacalhau'.

INCIDÊNCIAS NEGATIVAS

Como é de esperar o projecto terá alguns impactos negativos que o vogal Pinto Moreira do PSD, resolveu perguntar a Rolando de Sousa.

O vice-presidente adiantou que as incidências negativas são resultar da remoção de 300 mil m³ de terra e rocha, sem contar com o vai e vem dos camiões, das poeiras, do trânsito congestionado e dos períodos de ruído intensos. É também de prever que as horas de trabalho se efectuem muitas vezes pela noite dentro de forma a evitar paragens do comboio Alfa.

É evidente que também se focou o emparedamento do túnel em Silvalde como forma de minimizar o eco da saída do comboio do túnel. Contudo, o presidente da Junta de Silvalde, Abel Gonçalves não se mostrou particularmente impressionado

com este revés: "desejo que a obra arranque, não a queremos encravar! A Refer quer é ter motivos para não levar avante a obra, por isso é de contar com o meu voto".

ESTAÇÃO NO VALE DO VOUGA

Quando a discussão parecia estar a consumir os últimos cartuchos, a vogal Popular, Angela Couto voltou a focar a necessidade de "criar zonas de descentralização. Portanto, proponho que se delibere a utilidade, mas que a nova estação se situe na Vale do Vouga".

Imediatamente, José
Luís Peralta concluiu que
com esta nova proposta alternativa do PP "se inviabilizam todos os projectos
em concurso". Angela
Couto não se deu por vencida e explicou que a mudança do projecto no que
toca à estação não custa
"um décimo por cento da
obra... é apenas um pormenor!".

Fausto Neves (CDU) aprovou esta medida de descentralização, questionando a assembleia: "se há oportunidade de terminar com o 'gueto' que existe na Marinha, porque não fazê-lo?", disse, concluindo que "falta audácia".

Por fim, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Catarino, alertou para a obra efectuada no subterrâneo. Rolando de Sousa adiantou que seriam empreendidos todos os esforços para recuperação dos azulejos, mas que, em todo o caso, se não fosse possível salvar essa obra que os azulejos não tinham grande valor já que "nem à mão haviam sido pintados".

A reunião da Assembleia terminou, então. As propostas de deliberação da CDU e do CDS-PP foram rejeitadas, sendo que o documento de utilidade pública foi aprovado. Por fim, foi aprovado, igualmente por unanimidade o documento do PSD. ■ R.V.S.





4500-290 ESPINHO

Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio

Maré-Rua

O que está a achar da campanha eleitoral?

JOSÉ DIAS 47 anos, comerciante

A campanha eleitoral tem sido uma grande palhaçada em todos os partidos. Só se fala em futebol, e ao PS e ao PSD interessou-lhes meter o futebol no meio da política para assim se desviarem de assuntos importantes para o país. .

MANUELA RIBEIRO 35 anos, cabeleireira

Como não gosto nem me interesso por política, a campanha para as próximas eleições tem-me passado um pouco ao lado. Mas, daquilo que tenho visto e do que ouço falar, a campanha tem-se baseado em futebol e em ataques pessoais entre o Durão Barroso e o Ferro Rodrigues. .

BERNARDO GOMES 21 anos, estudante

Se esquecermos os dois principais partidos, PS e PSD, e ainda os outros dois, PP e PCP, que estão sempre a tentar meter-se entre o PS e o PSD, sobra o Bloco de Esquerda. Apesar de não ser bloquista, acho que tem tido a melhor campanha eleitoral, porque a faz de forma séria e civilizada e não entra em joguinhos como os outros quatro partidos. .

FILIPA PEREIRA 25 anos, empr. balcão

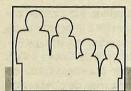
Eu não percebo quase nada de política, mas sei que o futebol nada tem a ver com a política. No entanto, o que se vê neste país são dirigentes desportivos a meter--se na política e políticos a meterem-se no futebol. Eu penso que está mal porque não se deve misturar política com futebol. .

DULCE GONÇALVES 43 anos, professora

Penso que tem sido uma campanha eleitoral bastante atribulada, não só pelo facto de o primeiro-ministro se ter demitido e ter deixado o país num caos, mas também devido à polémica do Euro 2004 e fundamentalmente ao Plano de Pormenor das Antas. O futebol entrou na política de forma avassaladora, e os candidatos esqueceram-se dos assuntos importantes e só falam em futebol. .

JOAQUIM SILVA 62 anos, reformado

Eu acho que o Rui Rio está a estragar a campanha eleitoral do PSD, porque se Portugal assumiu o compromisso de organizar o Euro 2004 e se a anterior Câmara do Porto autorizou a construção do novo estádio das Antas, Rui Rio não pode voltar com a palavra atrás e deixar ficar mal a cidade do Porto.



CÉLIA SANTOS, 38 anos, contabilista

"Somos indispensáveis no seio de qualquer empresa"

Para o "A&O" desta semana o "MV" falou com uma mulher cuja paixão reporta--se a tudo o que envolva nú-

É que, desde que acabou o secundário e experimentou a sua actual profissão, Célia Santos decidiu, de imediato, que aquela seria a actividade, de futuro, escolhida para a sua vida profissional. Prontificou-se, então, a conhecer melhor a área de contabilidade e decidiu fazer um curso de formação tecnológica: "Na altura, pensei em tirar a licenciatura de contabilidade, no entanto, era bastante complicado conciliar a faculdade com o emprego, e então optei só pelo curso tecnológico, dado a carga horária ser menor". No final desta experiência, o gosto sedimentou-se ainda mais, de tal modo que o desejo de experimentar outras áreas nunca tenha acontecido.

Os anos foram passando e a experiência tornava--se cada vez mais enriquecedora: "Não imaginam quão importante esta área é para o bom desenrolar de um negócio... e saber domina-la da melhor forma possível torna-nos indispensáveis no seio de qualquer empresa". Na realidade, como estamos a falar de um caso de paixão, foi difícil "arrancar" da Célia algumas desvantagens relativamente ao desempenho desta actividade. Uma tranquila e simples afirmação "às vezes, e só às vezes, é cansativa" foi a única resposta apontada quanto a desvantagens. No entanto, salvaguardou o facto



de se estar com colegas de trabalho que sao tudo menos colegas com espírito de equipa, "torna-se difícil arranjar a concentração que este trabalho rigoroso e exacto exige... mas, como a vontade é muita, dá-se sempre a volta por cima".

Quanto a aspectos positivos, Célia responde categoricamente que são todos, uma vez que faz aquilo que mais gosta de fazer e para o qual sente, realmente, vocação. E se assim acontece por que não mon-

de, quando se tem o azar tar o seu próprio escritório de contabilidade? "Porque nao tenho licenciatura de contabilidade". E por que não tirá-la?

Célia já pensou em fazê-lo mas, como o pouco tempo que lhe sobra o dedica à família e aos amigos, anda a adiar esta decisão. Todavia, como nunca é tarde para aprender mais coisas acerca do que realmente gostamos, a passagem de escriturária de contabilidade para contabilista está cada vez mais próxima nos seus horizontes. . M.S.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Centro Social de Paramos vê a luz do dia, Teatro Popular de Espinho consolida actividade e Vasco da Gama escreve sobre a Constituição

Foi há 20 anos que o Centro Social de Paramos foi inaugurado, mais precisamente no dia 28 de Março: "Num ofício datado de 15 de Setembro de 1981 dava a Comissão Instaladora deste Centro Social conhecimento à Câmara da criação da instituição. Hoje, embora com naturais dificuldades, o Centro Social de Paramos, para bem das crianças da freguesia, é já uma realidade. Neste momento no Infantário e na Creche encontram-se mais de 50 crianças, recebendo os cuidados de duas educadoras e quatro vigilantes. No próximo 'pacote' de subsídios camarários o Centro Social vai também por certo ter a sua quota parte. Justamente".

E se umas entidades nascem, outras consolidam a sua acção. Era o caso do Teatro Popular de Espinho: "Grupo de amadores integrado na Cooperativa Nascente, vem desde há quase dez anos desenvolvendo uma acção importante como único grupo no género existente na cidade e no concelho. Lutando com dificuldades de vária ordem, onde avultam as deficientes condições técnicas e materiais em que têm de trabalhar, tem mesmo assim prosseguido constantemente objectivos que se definem por uma visão séria do teatro e seu papel social. A estreia que agora se verificou terá, porventura, passado despercebida a grande parte dos espinhenses, e, apesar blico significativo nos dois espectáculos, é óbvio que a grande maioria se alheou do resultado final do trabalho esforçado de um grupo de seus conterrâneos. Perderam assim a oportunidade de ver que em Espinho há quem goste de teatro e dele faça sua ocupação de tempos livres, criatividade e esforço".

O "MV" inaugurava, então, uma nova coluna com um depoimento jurídico. A nova secção começou com a intervenção do advogado Vasco da Gama Fernandes: "A Constituição da República nasceu da vontade popular expressa em eleições livres, após a revolução libertadora do 25 de Abril. Os seus princípios foram sempre respeitados através das subsequentes votações populares, e de uma forma mais significativa ainda na triunfal reeleição do General António Ramalho Eanes. Foi sob o signo desta Constituição que o Presidente da República jurou fidelidade. A Constituição tem uma letra e tem um espírito. Interessa, por agora, o seu espírito, ou seja, a consolidação de uma República a caminho do Socialismo Democrático e nela se inserem também certo número de poderes do Chefe de Estado. Nestas condições, sem minimizar o valor da revisão em curso, as forças de esquerda representadas no Parlamento não podem consentir o desvirtuamento do texto, o que sucederia se vencesse a correnda participação interessada de um pú- te reaccionária...". ... R.V.S.

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Cataplanas de Tamboril Açorda e Arroz de Marisco

Caldeirada e Cataplanas de Peixe esteticista - massaaista manicure e pedicure Rua 2 N ºs 1355/1361 ★ Tel. 22734009 4500 ESPINHO * PORTUGAL

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

Absentismo é problema n.º 1

Comissão existe em Espinho desde 1995, e na altura chamava-se Comissão de Protecção de Menores. Entretanto, com uma lei que saiu em 1999 passou a designar-se Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

Esta Comissão foi criada a 20 de Junho de 1995, tendo iniciado funções no início de Julho. As instalações foram cedidas pela Câmara Municipal de Espinho, que também deu apoio logístico. Funciona no Departamento de Desenvolvimento Local, na zona industrial de Espinho.

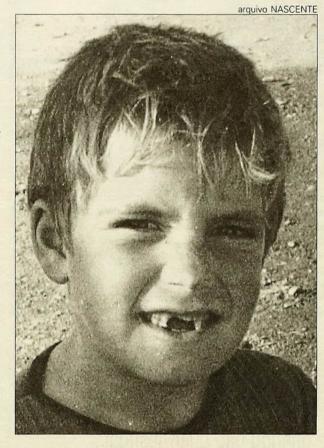
A função da Comissão é proteger os jovens e as crianças em qualquer tipo de risco e em várias outras situações, como negligência, abuso sexual, absentismo e/ou abandono escolar, algumas práticas de actos qualificados como crime e pequenos roubos, que às vezes decorrem nas escolas. Normalmente, as situações mais frequentes são o absentismo e abandono escolares e algumas crianças em risco por maus tratos físicos e psicológicos.

A Comissão funciona em duas modalidades: Comissão Restrita e Comissão Alargada. Na Comissão Restrita são discutidos os casos, reunindo quinzenalmente. Possui duas técnicas, a psicóloga Carla Mota, a assistente social Ana Eva Nogueira e uma funcionária administrativa. Existe ainda um elemento do Ministério da Saúde, da Educação, das IPSS (Instituições Particulares de Segurança Social), da PSP, das juntas de freguesia do concelho, o procurador-adjunto do tribunal, o representante da autarquia e a segurança social.

A Comissão Alargada reúne, no máximo, de dois em dois meses e, nestas reuniões, fala-se do trabalho efectuado e não há discussão de casos. Tem também como função divulgar o trabalho da Comissão e a própria Comissão. E, aqui, há mais duas representações, do Instituto da Juventude e da Federação das Associações de Pais.

Os casos que apreciam são maioritariamente provenientes de queixas das escolas, segurança social, polícia e estabelecimentos de saúde. Acontece algumas vezes os próprios familiares ou vizinhos denunciarem as situações, sendo no entanto mais raro.

A psicóloga da Comissão, Carla Mota, explica as medidas a serem tomadas quando resolvem um caso: "Normalmente o que fazemos é enviar uma primeira convocatória aos pais, porque a Comissão não pode intervir sem o seu consentimento. Nessa primeira convocatória eles têm que assinar um termo de consentimento. A partir dessa altura, estão conscientes que nos deram autorização para intervir, mas a qualquer momento podem retirar a autorização. Depois, os pais vêm ter connosco, conversamos com eles e procuramos negociar medidas para resolver o problema. Muitas vezes, o que acontece é que os pais não vêm à primeira, até porque assustam-se um bocadinho por desconhecimento. Aí nós enviamos uma notificação da



PSP e, então, já vêm. Se bem que a maior parte vem à primeira, os que não vêm é por receio, pensam logo que nós vamos partir para uma retirada de crianças e isso é sempre em último caso, só se não houver mais nada a fazer. Quando os pais não assinam ou posteriormente retiram a autorização, a situação não é enfiada na gaveta, é sempre enviada para tribunal".

Se for um caso de abandono escolar motivado por dificuldades económicas, "aí nós tentamos que os pais percebam que, se a criança tiver menos de 16 anos, não pode trabalhar. Depois procuramos resolver o problema de outra

forma, mas a comissão não pode ajudar economicamente, mas temos parceiros, como é o caso da segurança social, que pode ajudar nesse âmbito, até porque há o rendimento mínimo e outras ajudas. Mas é obvio que temos que mostrar aos pais que eles têm que se autonomizar e não estarem sempre dependentes de subsídios porque infelizmente existem muitas famílias subsídio-dependentes".

Em casos de maus tratos, e quando são os próprios pais a maltratar as crianças, "muitas vezes os pais não admitem a agressão e mesmo as próprias crianças têm receio e não falam das situações. Aí tentamos apoiar os pais e fazê-los entender que essas situações não podem ocorrer, mas não podemos ameaçá-los. É preciso mostrar-lhes que estamos atentos, porque os pais, muitas vezes, pensam que não se sabe e que ninguém pode fazer nada porque são filhos deles e eles podem fazer o que quiserem; nós mostramo-lhes que as crianças também têm direitos".

Em situações graves, e em último recurso, é feita a retirada das crianças, porque a Comissão não a pode fazer sem o consentimento dos pais, só em perigo iminente a lei permite que a Comissão faça a retirada e o caso é logo enviado para o tribunal avaliar. Para evitar que as crianças sejam retiradas do seio familiar, por vezes, quando as crianças não estão bem com os pais, a comissão coloca-as na família alargada, isto é, com familiares, porque tentam evitar as instituições, "porque assim as crianças não sofrem tanto", explica Carla Mota.

As classes sócio-económicas mais baixas são as mais afectadas e têm mais crianças e jovens em risco. No entanto, Carla Mota pensa que nas classes mais altas este tipo de situações são mais camufladas. Em termos geográficos, estas situações decorrem mais na Marinha, na Ponte de Anta, no Complexo Habitacional de Paramos. Segundo dados do último trimestre de 2001, havia 58 processos com 76 crianças envolvidas. A maioria das queixas partiu da segurança social, em primeiro lugar, seguida das entidades policiais e das escolas. No que diz respeito ao tipo de risco foi, em primeiro lugar, a negligência, seguida do abandono escolar e do abandono das crianças por parte dos pais. As medidas mais aplicadas nesse trimestre foram o acompanhamento educacional, médico, social e psicológico, a inserção na família alargada e a colocação institucional. Apesar de haver um equilíbrio etário, as idades mais afectadas variam entre os zero e cinco anos e os dez e os quinze

Segundo Carla Mota, "a população de Espinho não tem noção do que determinadas crianças estão a passar, porque eu vivo cá e sabia que havia determinadas situações, mas não tinha a noção que seria tão mau, muitas vezes é desgastante emocionalmente".

Apesar de estar apenas desde Maio a trabalhar na Comissão, a psicóloga faz já um balanço positivo: "A nível de sucesso poderei dizer que há vários casos em acompanhamento e em vigilância, porque estas situações não se resolvem de um momento para o outro. Eu gosto de trabalhar cá, apesar de ser desgastante, porque nós estamos a trabalhar com pessoas. Mas o balanço é positivo porque lida-se com vários serviços, conhecemos melhor as situações e temos uma imagem mais real do nosso concelho".

Se tem conhecimento de crianças e jovens em risco, contacte a Comissão pelo telef. 227335866. • M.G.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Art.º 18.º, ponto 1, alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 26 de Março de 2002, no Edifício Social, para:

 1.º - Apresentação do Relatório e Contas respeitantes à gerênciade 2001 e parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação.

2.º - Proposta para o aumento de quotas.

3.º - Outros assuntos de interesse

para a Associação.

ATENÇÃO: Se passada meia hora, depois da marcada, não tiver comparecido o número legal de sócios, a Assembleia Geral reunirá, então, legalmente com qualquer número de sócios, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 06 de Março de 2002

O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Manuel Soares Mota



João Carlos Bigail, Lda.

PROJECTA, REMODELA, DECORA O SEU ESPAÇO

Rua da Fonte - Apart. 509 4500-624 Silvalde - Espinho Telef. 22 734 0918 Tel. / Fax 22 734 8731

> bipal@mail.telepac.pt www.bipal.net

CENTRO DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS DE ESPINHO

APOIOS: PRODEP III e ANEFA

ACÇÕES S@BER +

PORTUGUÊS - 2.ª LÍNGUA (para imigrantes)

Módulo I: Iniciação - 50 h Módulo II: Aprofundamento - 50h (pós-laboral)

> Inscrições: mês de Março Início: mês de Abril

Centro de Formação das Escolas de Espinho Escola EB 2,3 Domingos Capela - Rua D. Dinis Telefone: 227311522 - Fax 227319367 E-mail: tesc969@mail.telepac.pt

Postais da nossa terra

LOCAL: Rua 22 (entre as ruas 7 e 5, sentido norte-sul, lado poente), artéria de muito movimento, de saída da cidade.

IMAGEM: Construção de bloco habitacional, do lado poente. Passeio, e parte da rua, ocupados pelo estaleiro da obra. Falta de devida, e protegida, passagem para peões. Estacionamento de veículos do lado nascente.

INCONVENIENTES: Entupimento para o trânsito, por estreitamento da faixa de rodagem. Eventual bloqueamento (já sucedeu!), quando há, por exemplo, descarga de materiais. Perigo latente para peões que transitam pelo passeio (lado



poente), obrigados a circular pela faixa de rodagem, sem protecção, lateral e superior.

COMENTÁRIO: Cenário comum na cidade, tantíssimas vezes assinalado nas colunas dos periódicos locais. Em pura perda. Quem faz respeitar/cumprir a legislação em

vigor? Quem fiscaliza? Quem permite que anomalias destas sejam o pão nosso de cada dia? OBS: As vantagens de uma gran-

de cidade, sem os defeitos de uma cidade grande?

Trukes & Dikas

>> Quando o PC bloqueia e quando não quer desligar...

O primeiro problema a solucionar esta semana está relacionado com o bloqueio total do computador. Você liga o PC e ele não funciona. O Windows começa a ser carregado, mas o processo é interrompido e nada mais acontece.

Para enfrentar uma emergência assim, vai precisar de disquete de arranque criada durante a instalação do sistema. A primeira coisa a fazer é desligar o PC, colocar a disquete de arranque na drive A e ligá-lo novamente. Se a máquina ainda não funcionar, é quase certo que há algum defeito no hardware. Se funcionar, a provável causa do problema é algum arquivo de sistema corrompido. No prompt do DOS, digite scandisk e pressione Enter.

O ScanDisk vai identificar e corrigir eventuais falhas no disco rígi-

do, que podem ser a origem da corrupção de ficheiros. Quando o scandisk perguntar se quer fazer um exame da superfície, responda sim. Terminada esta etapa, use o ScanReg para inspeccionar e reparar o Registry.Digite c:\windows\command\scanreg\fix no prompt do DOS e prima Enter. No final, desligue o PC, remova a disquete da drive e tente dar o arranque novamente. Se não correr bem, inicie o PC com a disquete outra vez e reinstale o

O segundo problema está relacionado com o facto de o computador não desligar.

O PC bloqueia quando dá o comando Iniciar/desligar. O utilizador é obrigado a desligar a máquina de forma irregular, pelo hardware. Esta falha pode ter várias causas. Em máquinas ligadas em rede, a correr o Windows 98 ou 98 SE, a origem mais frequente é a maneira como o Windows trata as drives mapeadas, ou seja, os discos de servidores de rede que são vistos pelo sistema como se estivessem instalados localmente. No PC, com um grande número de drives mapeadas, o Windows fica confuso no momento de fechar as ligações e a falha acontece.

Há um patch da Microsoft que corrige este problema. Chama-se Actualização de Encerramento de Unidades Mapeadas e pode ser obtido por meio do Windows Update (Windowsupdate.microsoft.com). Esta actualização é só para Windows 98 e 98 SE.

De hoje a quinze dias, aqui estaremos para mais umas dicas sobre o mundo da informática. . R.V.S.

onseca **TECIDOS**



TEL. 227340413 **ESPINHO**

MODAS

RUA 19 N.º 275

SOLICITADOR

Francisco de Oliveira

ESC.: Rua 62, 8 - 1.° - Sala D Tel. 227320680 RES.: Rua Padre Sá n.º 201 Paramos - Espinho Tel. 227345190

LIVRO DE BORDO

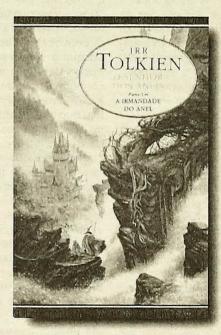
"O SENHOR DOS ANÉIS I A Irmandade do Anel"

JRR TOLKIEN

Existe um mundo diferente daquele que conhecemos, um mundo que só o é nas páginas e génio de JRR Tolkien: o mundo da Terra Média. Um universo povoado de várias raças e povos, com lugares encantados, palácios, montanhas, pântanos e torres negras, um mundo de feiticeiros, hobbits, elfos, homens valorosos, cavaleiros, orcs, espectros, cava-

A obra de Tolkien é muito mais profunda e complexa do que se possa pensar à partida. Em primeiro lugar, mais do que criar uma trama, Tolkien, um doutorado e professor de Filologia - a ciência das línguas e dialectos - em Oxford, começou por criar uma série de novos dialectos e uma escrita para essas novas línguas. A partir daí, construiu uma cultura para cada uma delas, e só aí é que, quase como um processo natural, surgiram os episódios que ele relata. Tolkien criou um mundo tão complexo e completo, de uma forma tão coerente e realista, que as suas páginas assemelham-se a páginas de um livro de História, e o narrador descreve e conta os factos como se os tivesse vivido ou estudado através de um estudo aprofundado e complexo.

Por outro lado, a escrita de Tolkien atinge altos níveis de depuração e cuidado, criando diversos estilos e formas de expressão para cada cultura. Outro aspecto relevante na construção de um património cultural da Terra média são as canções e poemas



que narram episódios, lendas e feitos passados.

"A Irmandade do Anel" conta a história de Frodo, um jovem e sonhador hobbit - os hobbit são criaturas que medem 1m de altura, têm os pés peludos e têm hábitos muito semelhantes aos nossos: gostam de uma boa refeição, várias vezes ao dia, deleitam--se com as maravilhas da "erva-de-cachimbo" e são um povo afável e bem disposto, nada preocupado com assuntos bélicos ou qualquer tipo de magia que se vê envolvido na importante e perigosa missão de carregar e destruir o "Anel do Poder", um poderoso anel construído por Sauron, o senhor das Trevas, com a intenção de subjugar os povos da Terra Média e a controlar por completo.

Este livro é sobretudo um livro de viagens, que narra a viagem de Frodo desde o Shire, o país dos Hobbits, passando por grande parte do norte da Terra Média, onde ficamos a conhecer elfos, anões, enquanto a irmandade tem de se haver com as hostes e o génio malévolo de Sauron, desde terríveis cavaleiros negros, a imundos e cruéis orcs, passando por lobos; conhecemos as estratégias do traidor Saruman, o Branco, líder dos Feiticeiros, que também se quer apoderar do Anel; até que nos defrontamos com o desfazer da irmandade e o fim deste primeiro capítulo da saga do Anel do Poder. Obra--prima. . C.L.G.

desporto

FUTEBOL - II LIGA Sp. Espinho, 3 - Desp. Aves, 2

Prometedor

Alvo de uma chicotada psicológica no início da ultima semana, a equipa do Sp. Espinho deu uma boa resposta à necessidade que tinha de conquistar os três pontos diante do Desportivo das Aves. Os agora "pupilos" de Ricardo Formosinho entraram no encontro à maneira antiga, o mesmo é dizer: mal. A formação forasteira adiantou-se no marcador e adivinhava-se uma estreia infeliz do novo técnico. Enganaram-se aqueles que tiveram esse pensamento, pois os "tigres" conseguiram responder e chegaram ao empate, só que ainda antes do intervalo a equipa orientada por Carlos Garcia voltava a pôr--se na frente do marcador.

No reatamento da parti-

da, o sinal mais pertencia à equipa da casa e o empate alcançado veio com naturalidade colocar justiça no marcador. Quando já se esperava a divisão de pontos, o incansável capitão Jójó foi ao ataque dar uma ajuda e alcançou o golo da vitória para o SCE.

Estes são, sem dúvida alguma, três pontos preciosos para os objectivos do Sp. Espinho. Fruto desta vitória, os "tigres" dão um "pulinho" na pauta classificativa, encontrando-se agora em 14.º com 29 pontos e aumentando para cinco os pontos de diferença para a linha de água.

A formação espinhense joga no próximo sábado em Coimbra diante da Académica local.

CHICOTADA PSICOLÓGICA

Saiu Norton entrou Formosinho

Na passada terça-feira, em virtude do ultimato que Luís Norton de Matos fez no final do encontro com o Desportivo de Chaves, a direcção do Sp. Espinho encontrou substituto. Ricardo Formosinho foi o técnico escolhido pela direcção "tigre" para substituir Norton de Matos no comando técnico da equipa espinhense.

Em dia de apresentação, o vice--presidente do Sp. Espinho para a área do futebol, dr. Duarte Vieira, afirmou que "o Ricardo Formosinho está contratualmente ligado ao Sp. Espinho até ao final da temporada, pois, quando se trata de fazer um contrato com treinadores, sabemos de antemão que estes vivem de resultados e, quando eles não aparecem, algo tem que mudar e usualmente o que se muda são os treinadores. Por isso, o novo técnico do Sp. Espinho irá orientar a equipa até ao final da temporada com o objectivo de conseguir a manutenção o mais rápido possível. Daí para a frente vê-se"

Em dia de apresentação, Ricardo Formosinho elogiou Luís Norton de Matos e o Sp. Espinho: "As minhas primeiras palavras vão para o Luís Norton de Matos, que é um excelente treinador e que ao serviço do Sp. Espinho não teve sorte. Vim para Espinho ciente que a tarefa não é fácil, mas nesta profissão nenhuma o é. Outras das razões que me trouxe para Espinho é o facto de o clube dar classe aos treinadores".

Ricardo Formosinho afirmou ainda: "O Sp. Espinho, a meu ver, tem material humano para conseguir a manutenção e eu, pelo que conheço desta equipa, também estou esperançado que juntos vamos conseguir a tranquilidade".

Na hora da saída, Norton de Matos era um homem triste: "Sinto-me triste por não ter conseguido atingir os objectivos propostos no início da temporada. Tenho que admitir que grande parte deste fracasso, se assim lhe posso chamar, deve-se também a uma série de condicionantes de que o Sp. Espinho foi alvo durante esta época e também a uma falta de sorte tremenda que sempre nos acompanhou. Estou ciente de que deixei uma equipa mas que levo ao mesmo tempo um

grupo de amigos. Não posso também esquecer que saio do Espinho com alguma tristeza de não ter dado a oportunidade a jovens talentos da equipa júnior de poderem também eles fazerem parte de uma forma activa neste projecto. Um desses casos é o Filipe, que é um júnior de primeiro ano que se a equipa estivesse noutra posição eu ter-lhe-ia proporcionado a possibilidade de jogar pelos seniores. Queria aproveitar a oportunidade para deixar uma mensagem aos espinhenses: acreditem no projecto do Sp. Espinho, é um projecto ambicioso mas ao mesmo tempo realista e que em bem pouco tempo terá os seus frutos. Tem que se compreender que este é o ano zero, daí que seja o mais difícil pois é o ano em que os jovens talentos que constituem o plantel do Sp. Espinho se impõem no panorama futebolístico nacional. Gostava também de deixar uma mensagem aos 'Desnorteados', que foram sempre incansáveis no apoio que deram à equipa, tanto nos bons como nos maus momentos". . J.L.

opiniões

RICARDO FORMOSINHO (Treinador do Sp. Espinho)

"Não estava à espera de uma estreia tão emotiva, estava à espera de conquistar os três pontos mas desta forma, não. O grupo de trabalho dedica esta vitória ao Luís Norton de Matos. Foi uma vitória que premeia a raça que os jogadores impuseram no campo."

CARLOS GARCIA (Treinador do Desp. Aves)

"Fizemos um jogo muito bem conseguido. Sabíamos de antemão que iríamos ter pela frente um adversário necessitado de pontos. Tivemos a oportunidade de sentenciar a partida. Não o fizemos e os jogadores do Sp. Espinho reagiram, nunca desistiram e acreditaram que a vitória seria possível." •

FUTEBOL POPULAR

Bairristas, que lideram a pauta clas-

sificativa, não foram além de um em-

pate caseiro a uma bola diante dos

Águias de Anta. Os Águias de Para-

mos, segundos classificados, não

aproveitaram a perda de pontos dos

Leões - a formação paramense des-

locouse ao terreno da Idanha e saiu

derrotada por duas bolas sem respos-

ta, esbanjando assim a possibilidade

de reduzir a diferença pontual para o

locou-se ao terreno da Quinta de Pa-

ramos e este foi um encontro em que

o marcador não funcionou; daí que

também a formação de Esmojães não

tenha aproveitado a perda de pontos

te de Anta também dividiram os pon-

tos em virtude do empate a uma bola

averbado entre as duas formações.

O Cantinho e o Desportivo da Pon-

A Associação de Esmojães des-

primeiro classificado.

dos da frente.

Magos já subiram

RESULTADOS

VOLEIBOL

Sp. Espinho, 1 - Esmoriz, 3
Leixões, 3 - Sp. Espinho, 2
Ac Coimbra, 3 - AAE, 2
Nacional Ginástica, 3 - CVE, 1
CAE, 0 - Castêlo da Maia B, 3

HÓQUEI EM PATINS

Juvenis: Sanjoanense, 4 - AAE, 3
Feminino: Marco, 5 - AAE, 0
Infantis A: CD Póvoa, 0 - AAE, 8

HÓQUEI DE SALA

Juvenis: AAE, 0 - Lousada, 19

HÓQUEI EM CAMPO

Seniores: Perosinho, 0 - AAE, 12

FUTSAL

Novasemente, 6 - Mocidade da Arrábida, 6

Este fim-de-semana disputou-se a
14.ª jornada do campeonato de futebol popular do concelho de Espinho.
Na primeira divisão, os Leões

O Rio Largo, esse, recebeu e bateu a equipa da Lomba de Paramos
por duas bolas a uma e colou-se no
terceiro lugar à Associação e ao Can-

Após 14 jogos disputados, a classificação fica desta forma ordenada: 1.º - Leões, 29p; 2.º - Águias de Paramos, 24p; 3.º - Associação de Esmojães, Cantinho e Rio Largo, 22p; 6.º - Águias de Anta, 20p; 7.º - Quinta de Paramos, 18p; 8.º - Idanha, 11p; 9.º - Desportivo da Ponte de Anta, 9p; 10.º - Lomba, 9p.

Na segunda divisão, o destaque vai para os Magos de Anta, que, ao vencerem fora o Desportivo Regresso, carimbaram já a subida para a primeira divisão.

A formação antense soma já 35 pontos contra os 30 conquistados pela Juventude de Outeiros que é a segunda classificada e empatou a uma bola no terreno da Aldeia Nova.

Na terceira divisão, os dois primeiros classificados empataram as suas respectivas partidas: o Cruzeiro não foi além de uma empate a zero em casa diante do Bairro da Ponte de Anta, enquanto que o segundo classificado, o Grupo Desportivo de Outeiros, empatou em casa dos Leões Bairristas B a uma bola. Destaque também para o encontro que pôs frente a frente a Corga e os Morgados - últimos classificados -, tendo a equipa forasteira sido melhor, vencendo por 2-1. A Corga está na última posição.

AG do GD Idanha

No próximo sábado, dia 16, pelas 18 horas, no Campo de Jogos, os Associados do Grupo Desportivo da Idanha vão reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária.

Da ordem de trabalhos fazem parte a eleição e acto de posse da nova direcção e trinta minutos de discussão de assuntos de interesse para o clube.

ASPIRAÇÃO QUASE CONCRETIZADA

Na Praia da Aguda está, desde há já alguns meses, a ser construído um quebramar que, tal como o nome indica, ao interromper as fortes correntes, servirá de porto de abrigo a barcos e pescadores daquela praia.

sta obra, executada pelo Ministério do Ambiente e do Ordeamento do Território- Instituto da Água, está orçada em 4.770.258,58 euros e tem um prazo de excução de doze meses, tal como consta da placa da obra colocada no local.

UMA OBRA IMPRESCINDÍVEL

A Praia da Aguda é conhecida pela sua forte tradição pesqueira e, sendo o
mar bastante violento nesta costa, tornava-se imprescindível a construção deste
quebramar que, para a maioria dos pescadores da
Aguda "já há muito tempo,
cerca de vinte anos, nos
estava prometido e nos fazia muita falta".

Vários são os pescadores que bendizem esta obra,
como é o caso de Avelino
Manuel que, apesar de
achar que o quebramar poderia ser mais alto, considera que "com ele, a praia
está mais protegida e os
pescadores já podem entrar e sair do mar mais

descansados".

Também João Moreira, igualmente pescador, considera que "tanto as casas como os próprios pescadores vão ficar mais protegidos". No entanto, é bem visivel o facto de a areia se começar a acumular a norte do quebramar e a escassear, rapidamente, a sul. Este é um facto que preocupa a população da Aguda (e não só) pois ainda a obra não está concluída e as consequências já são evidentes a sul da construção.

Outro pescador, Carlos Oliveira, apesar de também constatar que a areia "realmente escasseia a sul", é de opinião que "já se nota a diferença quanto à segurança que têm agora os pescadores ao sair e entrar no mar. A sul do quebramar era o sítio que mais nos assustava, pois os barcos viravam...O mar está agora muito calmo e os barcos ficam lá abrigados em segurança". E prosseguiu:"Já há mais de setenta anos que os pes-

"Tanto as casas como os próprios pescadores vão ficar mais protegidos"

cadores da Aguda esperavam por esta construção que tardou mas, felizmente, não faltou...".Carlos Oliveira referiu ainda que "se este quebramar tivesse sido construído há mais tempo, poderiam ter sido evitados alguns acidentes

com barcos que aqui viraram. Alguns pescadores até desistiam de ir ao mar devido à força das correntes, pois o barco, ora virava, ora ficávamos todos encharcados ao tentar endireitá-lo".

Agora a realidade é já outra e há até muitos que aproveitam estas melhores condições de acalmia "forçada" do mar para umentar o numero de saídas diárias. Segundo o nosso interlocutor, "há pescadores que agora até fazem seis investidas por dia, quando rende, o que não era possível antes de isto existir". Carlos Oliveira acredita que. com esta construção, as condições da praia da Aguda vão melhorar bastante. Existem, no entanto, certos aspectos que merecem uma atenção especial, como é o caso da Avenida que "poderia ser alargada e a praça do peixe melho-

CONSEQUÊNCIAS NEFASTAS A SUL?

Apesar de todos os esforços envidados pelo "MV", não nos foi possível obter um depoimento da Junta de Freguesia de Arcozelo, pelo que não temos uma confirmação oficial relativamente ao projecto do quebramar da Aguda. No entanto, segundo os pescadores, este será interrompido junto à costa para permitir a passagem das areias para sul. Deste modo, pretende-se evitar o efeito nefasto que já se pode constatar, neste momento, a sul, onde a areia começa, efectivamente, a escassear.

A poucos meses da conclusão da obra, há certas questões que se colocam relativamente ao futuro da costa a sul, tais como: quais as consequências que este quebramar terá para a Granja e, até mesmo, Espinho? Será que não irá ter os mesmos efeitos negativos que acontecem em Silvalde e Esmoriz devido aos esporões de Espinho, ou o caso vertente será diferente?

Pouco se sabe acerca dos estudos realizados (?) relativamente a possíveis impactos ambientais desta obra na costa a sul, tal como refriu o dr. Pinto Brandão, presidente da Associação dos Amigos da Granja, numa reportagem inserta no n.º 1207 do "MV", da qual destacamos, pela sua oportunidade, a seguinte passagem: "No dia 1 de Outubro

corrente, a propósito do acto relativo à assinatura do auto de consignação da obra para o quebramar da Aguda, os representantes presentes do Ministério do Ambiemte afirmaram que a orla marítima da Aguda (leia-se, as instalações da Estação Litoral da Aguda) estaria protegida por aquela infraestrutura e que, por outro lado, esta obra não produziria impacto negativo sobre a costa para sul da Aguda. Pois bem, pergunta-se então aos referidos representantes do Ministério - Instituto da Agua incluído - se estão preparados com os estudos do impacto, por exemplo, sobre as instalações das Piscinas da Granja... Se estão, que informem, por exemplo, a Associação dos Amigos da Praia da Granja, sobre o local onde podem ser consultados tais estudos para que os moradores da zona possam ser tranquilizados, pois a tentativa já efectuada nesse sentido não surtiu efeito positivo!"

O futuro dirá sobre as eventuais connsequências desta obra que, sem dúvida, tanta falta fazia à classe piscatória da Praia da Aguda ... S.S.



A Sul da Aguda poderá haver efeitos negativos causados pelo quebramar?